

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AUTORAL NO JORNAL UNIVERSITÁRIO DO PAMPA - JUNIPAMPA

Stefany Solari Maciel¹

Flávia Alves²

Clara Zeni Camargo Dornelles³

Resumo:

O Junipampa é uma das ações do Laboratório de Leitura e Produção textual - Lab, projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Bagé. Surgiu em 2012 para ser um espaço de interlocução dos participantes das oficinas realizadas pelo projeto. As oficinas são uma das ações do Lab, que também inclui a construção e manutenção do jornal laboratório. Jornal esse que sempre foi um espaço para expressão dos alunos atuantes como colaboradores do projeto, que, além de ministrarem e/ou organizarem as oficinas, também produziam e/ou produzem textos diretamente para serem publicados no Junipampa. O objetivo deste trabalho é analisar como se deu a construção da identidade autoral do Junipampa ao longo dos anos de 2012 até 2017. Sendo assim, a discussão da autoria em um jornal laboratório ligado ao lab é fundamental para que pensemos em nosso papel enquanto projeto de extensão, no quanto essa autoria pode nos aproximar ou nos afastar da comunidade.

Palavras-chave: Jornalismo cidadão; Identidade; Cultura.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AUTORAL NO JORNAL UNIVERSITÁRIO DO PAMPA - JUNIPAMPA

¹ Aluno de graduação. stefanysolari@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. flaviaazambujaalves@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claradornelles@unipampa.edu.br. Orientador



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AUTORAL NO JORNAL UNIVERSITÁRIO DO PAMPA - JUNIPAMPA

1. INTRODUÇÃO

O Junipampa é uma das ações do Laboratório de Leitura e Produção textual – Lab, projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, campus Bagé. Surgiu em 2012 para ser um espaço de interlocução dos participantes das oficinas realizadas pelo projeto. As oficinas são uma das ações do Lab, que também inclui a construção e manutenção do jornal laboratório. Jornal esse que sempre foi um espaço para expressão dos alunos atuantes como colaboradores do projeto, que, além de ministrarem e/ou organizarem as oficinas, também produziam e/ou produzem textos diretamente para serem publicados no Junipampa. O objetivo deste trabalho é analisar como se deu a construção da identidade autoral do Junipampa ao longo dos anos de 2012 até 2017.

Primeiro é necessário discutir se a autoria é possível, ainda mais nos dias atuais em que vivemos na cultura pós-humana. Cultura essa que diz respeito ao ser humano estar tão ligado à tecnologia que chega a ser difícil determinar o que é eminentemente humano e o que é tecnologia. A tecnologia também faz com que a ficção circule de maneira mais livre sem ser limitada pela figura do autor, sua vida, suas histórias, suas ideias (SANTAELLA, 2007). Assim, permite que os sujeitos discursivos coloquem as suas perspectivas e anseios através dos gêneros textuais que são produzidos, e segundo SANTAELLA:

Autor é o princípio de uma certa unidade de escritura, um certo centro de expressão, de modo que o texto sempre traz consigo alguns signos que remetem ao autor, muito embora todos os discursos dotados da função autor impliquem pluralidade de egos, pois não é o locus do escritor real que se encontra o autor (SANTAELLA, 2007, p. 74).

A cultura pós-humana põe em jogo a ideia de autoria como um talento individual, já que as produções estão cada vez mais colaborativas, é difícil determinar produtores e leitores de conteúdo, outro fator que põe em jogo o talento individual é a tecnologia que está a serviço dessa autoria (SANTAELLA, 2007). Aqui aparecem duas questões importantes para pensarmos na autoria do junipampa são: a influência da tecnologia na construção da autoria e as produções colaborativas, visto que é um espaço de escrita colaborativa experimental.

Discutir a autoria em um jornal laboratório ligado ao Lab é fundamental para que pensemos em nosso papel enquanto projeto de extensão, no quanto essa autoria pode nos aproximar ou nos afastar da comunidade. Em nosso caso, acreditamos que haja uma aproximação, visto que os temas discutidos não são recorrentes na universidade. Além disso, a forma de dizer também exerce um papel importante nessa aproximação, por meio do jornalismo cidadão e literário. Jornalismo cidadão aqui entendido como algo que aproxima os gêneros da esfera jornalística da sociedade, quando produzido pelos próprios cidadãos, visto que há um afastamento em relação à mídia tradicional, que atende aos interesses do mercado, mas muitas

vezes, não atende aos do público leitor (BARROS, 2009). Segundo, Pena (2006, p. 7), jornalismo literário:

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide', evitar os definidores primários' e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira.

Ambos conceitos têm em comum o exercício da cidadania, que também é objetivo da extensão na Universidade. E, assim, quando consideramos jornalismo literário e cidadão em nossas produções esperamos romper com as ideias de mercado da mídia tradicional e garantir a perenidade do texto.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, analisamos a construção da identidade autoral do Junipampa, desde 2012 até 2017. Para isso, vamos analisar todos os textos produzidos por colaboradores nos anos de 2012, 2015 e 2017. Optamos por analisar textos produzidos em 2012 por ser o ano em que o jornal teve início, já os textos de 2015 foram escolhidos, visto que nesse ano passamos a discutir a autoria relacionada às pesquisas feitas no grupo. E por fim, os textos de 2017 serão analisados por serem os mais atuais, assim será possível perceber a construção da autoria ao longo dos anos. Também faremos um levantamento dos gêneros mais produzidos em cada ano, visto que há gêneros que são mais favoráveis a expressão da autoria do que outros.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

É possível perceber que a autoria começa a ser vista já no ano de 2012, mas diferente da maneira como se manifesta em 2017. No ano de 2012 a autoria está mais ligada à produção de diferentes mídias como: fotos e vídeos autênticos para ajudar na construção de um discurso que ainda tenta ser próximo do imparcial. Por ter como foco o discurso o mais imparcial possível, os bolsistas desenvolveram fórmulas para o texto escrito, em que todos escreviam da mesma maneira, assim não sendo possível identificar signos relacionados aos autores. No ano de 2015, há a introdução do jornalismo literário, o mesmo se aproxima da literatura, e ela tem uma preocupação não só com o que se é dito, mas também como é dito, fazendo com que a forma de dizer fique mais autoral do que nos anos anteriores. Já em 2017, percebemos que a escolha das temáticas é mais pessoal e a forma de dizer manifesta esses interesses pessoais de cada bolsista, como estão mais envolvidos emocionalmente fica mais evidente em suas escritas o seu centro de expressão. Com relação aos textos mais produzidos em cada ano, pudemos perceber que em 2012, as produções centram-se em notícias, o que minimiza a autoria dos textos, visto que usávamos uma fórmula como já mencionado. Já em 2015, apesar de ainda aparecerem muitas notícias o que muda é a forma de dizer, por meio do jornalismo literário. Por fim, em 2017, é possível perceber a presença de mais artigos de opinião, gênero propício para a explicitação da autoria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise é possível perceber que a autoria no Junipampa sempre existiu, mas foi mudando ao longo do tempo. Assim, o que primeiramente foi um espaço de tentativas de um discurso imparcial, em que a autoria concentravam-se no que diz respeito à produção de diferentes mídias, se tornou um espaço em que a autoria de diferente mídias diminuiu. Por outro lado, houve uma fase em que a preocupação com a forma como dizíamos se tornou central, evidenciando assim a autoria. Por fim, as temáticas se tornaram cada vez mais pessoais e autorais, assim como as formas de dizer. Portanto, é possível concluir que tanto gêneros textuais quanto as formas de dizer foram determinantes para a construção da autoria no Junipampa.

5. REFERÊNCIAS

PENA, F. O jornalismo literário como gênero e conceito. Disponível em: [Acesso em 24. set. 2017] Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/349/152>

SANTAELLA, L. O fim do estilo na cultura pós-humana. In: SANTAELLA, Lucia. Linguagens Líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.